

Mais US\$ 1 bi do jumbo é liberado, permitindo saldo

O Banco Central revelou que, conforme o previsto, os bancos internacionais liberaram ontem a última parcela de março de US\$ 1 bilhão do jumbo de US\$ 6,5 bilhões. Com a concretização do ingresso de US\$ 3 bilhões dos bancos comerciais, o Brasil vai mesmo fechar o mês com saldo positivo de caixa de US\$ 1,7 bilhão.

Na verdade, o ingresso da primeira parcela de US\$ 3 bilhões não passou de US\$ 2,89 bilhões, já que os bancos retiveram 3,7% do total por conta de comissões. Em abril, os banqueiros liberarão a parcela integral de US\$ 875 milhões. Mas as parcelas seguintes voltarão a ter a dedução antecipada de juros e comissões. Embora o Banco Central anuncie a entrada de parcelas fixas de US\$ 875 milhões, os bancos concederão apenas US\$ 707 milhões em cada um dos desembolsos previstos para junho e setembro, enquanto a última será de US\$ 717 milhões.

Para alcançar a posição líquida de US\$ 1,7 bilhão em seu caixa ao final de março, o Banco Central projetou superávit comercial neste mês de US\$ 644 milhões — US\$ 1,96 bilhão de exportações e US\$ 1,32 bilhão de importações, — o que deverá ser ultrapassado. Além dos US\$ 2,89 bilhões de desembolsos líquidos do jumbo, já ingressaram os US\$ 390 milhões do Fundo Monetário Internacional (FMI) no último dia 15.

O presidente da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), Roberto Konder Bornhausen, observou que o crescimento das exportações representa fator fundamental para reativação da produção como um todo, "suprindo a fraqueza do mercado interno". Segundo ele, a implementação efetiva do processo de renegociação da dívida externa e os superávits comerciais expressivos dão ao Brasil uma situação cambial bem diferente que a de 1983.